

Cabral deve ser o novo 'caçador de marajás'

MARIA LIMA

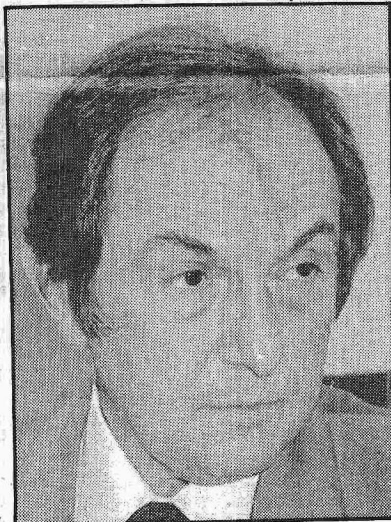
BRASÍLIA — Famoso pela sua atuação como relator da Constituinte, o Deputado Bernardo Cabral já tem função definida no Governo Fernando Collor de Mello, como executor da política de caça aos "marajás". No topo da lista dos ministériáveis de Collor, a única coisa que não se sabe é se ele comandará a caçada como Ministro da Justiça, Ministro-Chefe do Gabinete Civil ou Procurador do Povo. No Governo Collor, ele seria uma das figuras mais importantes do primeiro escalão. Tudo vai depender de seu engajamento na campanha. Os dois conversaram e acertaram o desligamento de Cabral do PMDB, o que foi feito ontem.

Além de Cabral, o economista Pêrsio Arida é outro nome que vem sendo analisado com cuidado por Collor, para eventualmente comandar o Superministério da Economia, que englobará as Pastas da Fazenda e Planejamento. Arida, um dos pais do Plano Cruzado, foi ligado à esquerda do PMDB e teve participação na elaboração do programa de Governo do PRN, junto com a economista Zélia Cardoso de Mello.

O também novo Ministério do Trabalho e Ação Social deverá ser entregue ao sindicalista Antônio Rogério Magri, Presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT). Há pouco tempo, Collor tinha ainda a opção do Presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Luís Antônio Medeiros, mas ficou decepcionado com sua posição titubeante em relação ao apoio que daria ao candidato. A determinação de Magri o colocou na frente.

Nos últimos dias, Collor foi procurado por um emissário do ex-Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, mas não teve nenhuma conversa sobre a composição da equipe dos ministérios militares. Ele só pretende fazê-lo após eleitos, seguindo critérios já

Arquivo-09/09/88



Cabral, Ministro ou Procurador

estabelecidos. A escolha desses ministros seria feita a partir de currículos que indiquem os melhores profissionais da área e os que tenham se notabilizado pela discricção no trato de assuntos políticos. Collor já disse que pretende reduzir a influência militar em seu Governo.

Com a extinção do Serviço Nacional de Informações, já decidida por Collor, seria criado um órgão de assessoramento e informações do Governo brasileiro perante a comunidade internacional. Esse novo órgão, com status de Secretaria, não seria comandado por um militar, mas por um diplomata, cujo perfil se encaixa no do Embaixador do Brasil junto ao GATT, Rubens Ricuhpero, com quem Collor conversou.

É também nos quadros do Itamaraty que o candidato do PRN pretende buscar outros nomes para o primeiro escalão do seu Governo. De uma maneira geral, o candidato do PRN considera que, no Corpo Diplomático Brasileiro, estão os melhores especialistas em Direito Internacional e Economia.

Antes de encaminhar o pedido de desligamento do PMDB, Bernardo Cabral conversou longamente com

Arquivo-09/03/1986



Arida, Superministro da Economia

Collor na tarde de quarta-feira, quando ficou acertada sua participação na campanha.

— Bernardo, eu preciso de você, a partir de agora — convocou Collor.

A convivência dos dois se estreitou durante a Constituinte, quando Fernando Collor apresentou sugestões para acabar com privilégios concedidos no funcionalismo público, os chamados "marajás". Bernardo Cabral gravou um depoimento, veiculado no programa de propaganda do PTR, coligado com o PRN, ressaltando a contribuição do ex-Governador de Alagoas, o que causou grande polêmica dentro do PMDB.

No auge da campanha do primeiro turno, Bernardo Cabral foi procurado pelos articuladores do PRN em diversas ocasiões, mas alegava que tinha um dever diante da História de apoiar Ulysses Guimarães, deixando claro que estaria com Collor no segundo turno. Mas, desde o início da campanha, Ulysses se queixava do comportamento de Cabral.

Com o engajamento na campanha de Collor a partir de agora, Bernardo Cabral assume, junto com o Deputado Renan Calheiros, função importante no campo das articulações políticas.